

# **PESQUISAR, APRENDER E TRANSFORMAR PARA PRESERVAR: O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS COMO ALIADAS AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM<sup>1</sup>**

Samara Cristina Caitano de Moura<sup>2</sup>

Lídia Inês Allebrandt<sup>3</sup>

Durante o processo de formação acadêmica em Pedagogia podemos nos inserir em programas que potencializam nossos conhecimentos e aprendizagens docentes. Um desses é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID que oportunizou o desafio da realização de monitoria numa turma de quinto ano da Educação Básica e, posteriormente o exercício da docência compartilhada.

A proposta do PIBID-subprojeto de Pedagogia- foi para que elaborássemos e desenvolvêssemos um projeto pedagógico temático interdisciplinar e teve como um dos critérios que provocasse o uso de tecnologias digitais durante o processo de estudos e na sistematização. O outro critério a ser observado era quanto ao planejamento, pois este deveria contemplar o previsto no plano de estudos, ser construído em diálogo com a professora regente e a coordenação do subprojeto, ter como referência a trajetória das crianças, sua realidade, curiosidades e saberes. Isso na perspectiva de ampliar o diálogo e as possibilidades metodológicas no desenvolvimento de uma prática que oportunizasse às crianças atribuir sentido às aprendizagens de conceitos e conteúdos previstos, bem como para relacionar conhecimentos construídos em seu cotidiano e ampliar sua cidadania

Este relato de experiência contempla reflexões acerca de aprendizagens em relação à docência no que se refere à elaboração de projeto pedagógico interdisciplinar e o uso de tecnologias digitais como aliadas ao processo de ensino aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Relato de experiência realizado considerando a inserção do PIBID/UNIJUI (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul), subprojeto Pedagogia, mantido pelo Ministério da Educação, com apoio financeiro da CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, edital N° 061/2013, numa escola pública de Ijuí/RS, 2017.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e bolsista do PIBID/UNIJUI-subprojeto Pedagogia.

<sup>3</sup> Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, da Universidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, orientadora, [lidia@unijui.edu.br](mailto:lidia@unijui.edu.br)

A experiência aconteceu em uma escola pública municipal da cidade de Ijuí que atende crianças dos Bairros Glória, Tancredo Neves e XV de Novembro, cujos estudantes estão no quinto ano. A grande maioria está inserida no mundo digital: possui aparelho celular, computador e acesso à rede de internet, na qual navegam para realizar inúmeras atividades que esta proporciona. No convívio as crianças observamos que se interessam pelas atividades propostas, são hábeis e sempre estão dispostos a colaborar, realizam um trabalho bem feito com produções próprias, muito bem elaboradas e sistematizadas.

Iniciamos com uma tempestade cerebral, que consiste em sondar os saberes dos alunos acerca do tema, momento este de escutá-los. Nesta ótica, ampliou-se o questionamento sobre o tema o que possibilitou a sondagem de saberes da turma para a continuidade das atividades.

Em decorrência disso, o tema do projeto foi escolhido tendo como ponto de partida a observação e a escuta das crianças e suas atitudes em relação à preservação do meio ambiente escolar, pois muitos conceitos estavam distantes de serem compreendidos e postos em prática por elas em seu cotidiano. A intenção da proposta também foi gerar análise da realidade para a conscientização dos alunos e comunidade sobre a responsabilidade de todos com a preservação do meio ambiente.

Considerando também a necessidade expressa pela professora regente da turma de enfatizar momentos de pesquisa teórica e pesquisa de campo no meio em que vivem, buscou-se trabalhar com questões acerca da poluição ambiental existente no entorno da escola. Em razão disso, no desenvolvimento da prática utilizamos os conhecimentos prévios dos alunos, por meio de conversas e debates, vídeos educativos, aula explicativa, pesquisas na rede e em livros científicos, leitura de textos de literatura infantil, pesquisa de campo, observações do cotidiano e produções textuais próprias. No desenvolver da proposta enfatizamos o uso de tecnologias digitais para pesquisa, registros das observações e sistematização e socialização de aprendizagens produzidas referentes à temática do projeto.

A proposta do projeto interdisciplinar foi bem aceita pelas professoras que concordaram em contribuir na elaboração do projeto e no desenvolvimento do mesmo de modo compartilhado. Decisão que confirma a tendência pedagógica expressa por Nóvoa (2009, p. 31), de que “Os novos modos de profissionalidade docente implicam um reforço das dimensões colectivas e colaborativas, do trabalho em equipa, da intervenção conjunta nos projectos educativos de escola”.

Trabalhar a perspectiva interdisciplinar respondeu às expectativas dos estudantes, pois estes fazem parte de uma geração nascida na era tecnológica e digital, têm suas mentes abertas ao mundo, estão ligados na rede da internet, nas redes sociais, nos blogs, nos sites de informação, têm conhecimentos de informática e de acesso às diferentes mídias (chamado de letramento digital) e têm muitos conhecimentos de temas que são objetos de estudo na escola. Talvez não seja exagero afirmarmos que em função disso podem pensar de forma a relacionar áreas de conhecimento para ampliar suas percepções e construir pensamentos complexos. Marques aponta para essa intercomplementaridade:

O ensino fragmentado, compartimentado em disciplinas isoladas e fechadas em si mesma, não mais responde às exigências das aprendizagens no mundo de hoje a cada dia mais complexo, em que ciências se reclamam umas às outras na intercomplementaridade de suas abordagens. [...] Percebem-se assim os componentes curriculares dinamicamente articulados no concreto das relações sociais, das práticas educativas diretas e imediatas e do exercício atento e responsável da profissão por parte de educadores empenhados num mesmo projeto pedagógico na qualidade de corpo docente da escola e de equipe atuante junto a uma mesma turma de alunos (MARQUES, 2000, p. 03).

Constatamos que os vídeos educativos contribuíram na compreensão dos conteúdos e conceitos, pois durante o processo, ao serem indagados sobre o que haviam aprendido, expuseram suas ideias, trouxeram questões sobre reciclagem, consumismo, a exploração incorreta dos recursos naturais, a produção de produtos difíceis de serem descartados corretamente, a produção de grande quantidade de lixo, desmatamento, degradação e destruição do meio ambiente, inclusive nas comunidades onde vivem.

Por meio do uso dos computadores as crianças realizaram pesquisas na rede que enfatizavam: poluição ambiental, efeito estufa e aquecimento global. Verificamos que a pesquisa, como forma de buscar informações, pode gerar interesse em estudar e, posteriormente, pode ocasionar questionamentos e o estabelecimento de relações e aprendizagens significativas. Como afirma Demo (1998, p. 8) “A pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se constitui pelo questionamento sistemático da realidade”. Nesse aspecto, além das pesquisas na rede e em livros científicos, a pesquisa de campo nos arredores da

escola oportunizou olhar a sua realidade ambiental e perceber o real problema do descaso com o meio ambiente próximo.

A leitura e análise de obras literárias que envolvem narrativas que focam as relações entre o homem e a natureza provocaram outras percepções: a interdependência e o respeito necessário para com todos os seres vivos em prol da vida planetária.

As práticas desenvolvidas desencadearam reflexões sobre os problemas ambientais e também a formulação de possíveis soluções, pequenas atitudes que poderiam ter em seu cotidiano para amenizar a poluição do riacho ali existente. A grande maioria conversou com as famílias e em seus depoimentos as crianças afirmaram que pequenas atitudes dentro da própria casa já haviam sido mudadas como: separar o lixo, economia de água e energia. Destacamos o depoimento de uma das crianças sobre o diálogo escola e família: *“Na minha casa eu conversei com meus pais e, agora nós economizamos água, luz. Não misturamos o lixo úmido do lixo seco”*. Tal resposta aponta para a importância do desenvolvimento de projetos que contemplem contribuições das distintas áreas do conhecimento. Nas palavras de Auth:

O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de forma a relacionar conhecimentos, pode ser viabilizado com a exploração de temas de importância do meio em que vivem os educandos, associando conhecimentos de Ciência e Tecnologia (2000, p.76).

Foram criados jogos e produções escritas como forma de sistematizar algumas aprendizagens. Houve produção de cartazes informativos, que foram colados nos corredores da escola afim de sensibilizar a comunidade escolar. Isso foi proposto considerando ideias de Demo (1998) que destaca a grande importância de os alunos escreverem, formularem no papel o que se quer fazer, se quer mudar. Como ressalta Snyder (2013, p. 10), *“Acima de tudo, uma sala de aula de letramento para o futuro deve envolver a integração efetiva do letramento impresso e o letramento digital”*.

Buscamos fazer os registros também utilizando outras linguagens: fotos, vídeos e desenho. Muitas produções escritas foram registradas nos celulares das crianças e, posteriormente, socializadas aos colegas. Para tanto, foi criado um grupo no WhatsApp para socializar imagens coletadas, informações e observações em relação aos estudos realizados. Constatamos que essa dinâmica merece destaque, pois é um meio de comunicação que as crianças dominam e souberam usar a favor da construção e reconstrução do conhecimento. O uso desse aplicativo reforça sua familiaridade na utilização dos meios de comunicação virtuais contemporâneos e revela novos significados das aprendizagens: mostrar para alguém o que produziu.

A educação é um processo intencional, por isso o que evidenciamos acima ocorreu porque houve mediação pela docente. Como afirma Snyder (2009, p. 12), “Alguns de nós têm encontrado formas de explorar as oportunidades da aprendizagem rica que as novas mídias oferecem e ajudar os alunos a se tornarem usuários críticos e capazes”. Assim, no decorrer do projeto, havia a explicitação aos estudantes que o uso do celular seria utilizado para registrar, pesquisar e aliar-se à produção do conhecimento, possibilitando ampliar suas concepções acerca do uso das tecnologias de informação e comunicação não só na escola, mas também onde quer que estivessem.

Utilizamos as tecnologias como aliadas nos processos de ensino-aprendizagem e, como também as utilizamos em nosso cotidiano, não vemos problemas em incentivar seu uso na sala de aula, pois as tecnologias servem de motivação às novas gerações e apresentam inúmeras possibilidades de uso criativo, de sistematização e pesquisas.

Concluimos que foi relevante estudar essa temática com um olhar e atitude interdisciplinar por possibilitar aprendizagens significativas na escola que contribuam para estabelecer relações com o cotidiano partindo da realidade em que vivem os alunos.

O grande tema da escola era Pesquisar, aprender e transformar e foi com base nele que fomos desafiadas a planejar o presente projeto temático interdisciplinar para essa turma de quinto ano. Foi um desafio, porém em decorrência dos estudos teórico-metodológicos que desenvolvemos no Programa, podemos afirmar que é possível transformar os espaços e tempos de ensino-aprendizagem na perspectiva de estudos interdisciplinares, com o protagonismo das crianças como coparticipantes de seu processo de aprendizagem e, ainda usar as tecnologias como aliadas.

Quanto à metodologia de projetos escolhida para organizar a prática esta revelou-se fundamental para planejar tendo em vista a participação das crianças no seu desenvolvimento, quer pela pesquisa, pelas conversas, pelos registros, pelas produções, pelos jogos, pois trabalharam de maneira coletiva para socializar ideias, saberes e aprendizagens construídas.

Portanto, ao possibilitar a integração da tecnologia às vivências e aprendizagens escolares, percebemos o papel da professora na escolha metodológica em relação à educação das novas gerações, a geração do conhecimento, da tecnologia.

O planejamento compartilhado com a professora titular da turma foi muito bom, pois a mesma fez algumas sugestões de atividades que julgou aumentar o interesse e

participação das crianças, pois as conhecia há mais tempo. A relação com a professora e a turma foi significativa e oportunizou a construção de saberes em relação aos fazeres docente. Em relação aos estudos na universidade, estes contribuíram para o aprimoramento do projeto e a definição dos planos de aula na perspectiva de contemplar o diálogo entre as áreas de conhecimento de modo integrado e integrador por se tratar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Enfim, práticas como está nos fazem pensar na educação em nosso país, acreditamos que a formação envolve o sujeito na sua totalidade e inserido em contextos marcados por sua cultura, história e saberes e, portanto, na condição de professoras, temos responsabilidades na luta pela educação crítica e emancipadora, especialmente termos um olhar e uma prática consequente para as classes populares que estão na escola pública.

**Palavras-chave:** Pesquisa; Interdisciplinaridade; Tecnologia; Conscientização; Intervenção.

## REFERÊNCIAS

AUTH, Milton A. Conceitos unificadores e o Ensino de Ciências. In: **Espaços da Escola**, Ijuí, ano 10, n° 38, p. 63-80, out/dez. 2000.

DEMO, Pedro, 1998. **Educar pela pesquisa**- 3. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. -(coleção educação contemporânea).

MARQUES, Mario O. Componentes Curriculares em Interação. In: **Espaços da Escola**, Ijuí, ano 10, n°38, p.3, nov. 2000.

SNYDER, Ilana. **Ame-os ou deixe-os**: navegando no panorama de letramentos em tempos digitais. Disponível em: [https://tecaaula.wikispaces.com/file/view/Cap\\_Snyder.doc](https://tecaaula.wikispaces.com/file/view/Cap_Snyder.doc). Acesso em: 24 out. 2017.